



e-ISSN 2446-8118

## A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA

THE ROLE OF THE NURSE PROFESSIONAL IN CARE FOR PEOPLE WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER: INTEGRATIVE REVIEW

238

EL PAPEL DEL PROFESIONAL DE ENFERMERÍA EN EL CUIDADO DE PERSONAS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: REVISIÓN INTEGRATIVA

Natália Cipriano Laguardia<sup>1</sup>  
Beatriz Alves Ribeiro Canal<sup>1</sup>

**RESUMO: Objetivo:** Objetivou-se analisar o conhecimento e a atuação dos profissionais de enfermagem junto às pessoas com TEA. Estimular discussões quanto à divulgação deste tema entre futuros profissionais e enfermeiros, para que possam contribuir no desenvolvimento de estratégias para instrumentalizar o cuidado às pessoas com o transtorno autista. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Como critérios de inclusão: artigos com textos completos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2018 e 2023. Foram excluídos resumos, artigos que não se relacionavam ao nosso objetivo, monografias, teses, artigos de revisão integrativa, contos e relatos, artigos pagos, acervos de multimídia e todos os artigos duplicados da base de dados. **Resultados:** Por meio das associações de descritores selecionaram-se 218 artigos, por não responderem aos critérios de inclusão deste estudo foram excluídos 198 resultando na amostra final de 16 artigos. **Discussão:** O enfermeiro se apresenta como um agente terapêutico de extrema importância dentro desta problemática. Os profissionais da equipe de enfermagem não estão preparados para atuar no cuidado de crianças com TEA. Durante sua formação, a abordagem do tema é deficiente, fazendo com que os profissionais se sintam inseguros e incapazes de prestar cuidados a essa criança e sua família. **Considerações Finais:** Esse estudo evidenciou que a assistência do profissional enfermeiro às pessoas com TEA demanda conhecimento para identificação e avaliações, cuidado individual, em grupos, à família/cuidadores e, para tal encontram-se dificuldades que podem ser suplantadas por meio da inclusão da temática em processos de formação e de educação permanente em saúde.

**DESCRITORES:** Cuidados de enfermagem; Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista.

**ABSTRACT: Objective:** The objective was to analyze the knowledge and performance of nursing professionals with people with ASD. Stimulate discussions regarding the dissemination of this topic among future professionals and nurses, so that they can contribute to the development of strategies to provide care for people with autistic disorder. **Methodology:** This is an integrative review of the literature carried out in the Virtual Health Library databases. Inclusion criteria: articles with full texts in Portuguese, English and Spanish, published between 2018 and 2023. Abstracts, articles that were not related to our objective, monographs, theses, integrative review articles, short stories and reports, paid articles were excluded multimedia collections and all duplicate articles in the database. **Results:** Through descriptor associations, 218 articles were selected. As they did not meet the inclusion criteria of this study, 198 were excluded, resulting in the final sample of 16 articles. **Discussion:** The nurse presents himself as an extremely important therapeutic agent within this problem. Nursing team

<sup>1</sup> Universidade Católica de Brasília.

professionals are not prepared to work in the care of children with ASD. During their training, the approach to the topic is deficient, making professionals feel insecure and unable to provide care to this child and their family. **Final Considerations:** This study showed that professional nurses' assistance to people with ASD demands knowledge for identification and assessments, individual care, in groups, for family/caregivers and, to this end, difficulties are encountered that can be overcome through the inclusion of theme in training and continuing education processes in health.

**DESCRIPTORS:** Nursing care; Nursing; Autism Spectrum Disorder.

**RESUMEN: Objetivo:** El objetivo fue analizar el conocimiento y desempeño de los profesionales de enfermería con personas con TEA. Estimular el debate sobre la difusión de este tema entre los futuros profesionales y enfermeros, para que puedan contribuir al desarrollo de estrategias para brindar atención a las personas con trastorno autista. **Metodología:** Se trata de una revisión integradora de la literatura realizada en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud. Criterios de inclusión: artículos con texto completo en portugués, inglés y español, publicados entre 2018 y 2023. Se excluyeron resúmenes, artículos que no estuvieran relacionados con nuestro objetivo, monografías, tesis, artículos de revisión integradora, cuentos e informes, artículos pagados. colecciones multimedia y todos los artículos duplicados en la base de datos. **Resultados:** A través de asociaciones de descriptores se seleccionaron 218 artículos, por no cumplir con los criterios de inclusión de este estudio se excluyeron 198, resultando la muestra final de 16 artículos. **Discusión:** El enfermero se presenta como un agente terapéutico de suma importancia dentro de esta problemática, los profesionales del equipo de enfermería no están preparados para actuar en el cuidado del niño con TEA. Durante su formación, el abordaje del tema es deficiente, haciendo que los profesionales se sientan inseguros e incapaces de brindar atención a este niño y su familia. **Consideraciones Finales:** Este estudio demostró que la asistencia del profesional de enfermería a las personas con TEA exige conocimientos para la identificación y evaluación, el cuidado individual, grupal, para familiares/cuidadores y, para ello, se encuentran dificultades que pueden ser superadas mediante la inclusión de temas en procesos de formación y educación continua en salud.

**DESCRIPTORES:** Atención de enfermería; Enfermería; Desorden del espectro autista.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), popularmente conhecido como autismo, é um distúrbio relacionado ao desenvolvimento neurológico e está associado a aspectos genéticos, imunológicos e cerebrais, com exteriorização usualmente durante a primeira infância. Caracteriza-se pela dificuldade de socialização, de contato visual e de demonstração de afeto, além de retardo no desenvolvimento da fala, comportamentos repetitivos e estereotipados, interesses limitados, inflexibilidade a rotinas e hipersensibilidade a estímulos<sup>1</sup>.

O TEA atinge de 1% a 2% da população mundial, cerca de 6 milhões de pessoas e, no Brasil, aproximadamente dois milhões, e 90% deles não diagnosticados, muitas vezes pela incapacidade de conhecimento dos sinais e sintomas do profissional. É a deficiência de

desenvolvimento mais comum e de crescimento mais rápido. Sabe-se que os déficits associados ao autismo refletem em diversos aspectos da vida sejam estes pessoais, acadêmicos ou profissionais e variam entre limitações específicas no processo de aprendizagem até déficits globais em habilidades sociais implicando, portanto, apoio multiprofissional<sup>2</sup>.

O enfermeiro faz parte da equipe multidisciplinar que atende o usuário com TEA. Deve ter conhecimento sobre a temática que engloba esse transtorno, uma vez que o mesmo se mantém constantemente próximo ao paciente, além de ser o responsável pelas ações de acolhimento no sistema de saúde, com identificação de sinais e sintomas, realizando assim diagnósticos de enfermagem conforme a Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA - *North American Nursing Diagnosis Association*), intervenções,

encaminhamentos e o cuidado especializado<sup>3-4</sup>.

Espera-se, que o profissional de enfermagem identifique as diferentes necessidades por meio de planejamento de cuidado, individualizado com inclusão do paciente e os familiares, não somente quando para crianças recém-diagnosticadas, mas durante todas as fases da vida. Além disso, a essência desta profissão é o cuidar, e, para tanto, ela não deve se restringir a técnicas e procedimentos, mas também deve ter um olhar atento e cuidadoso, que vai além do visível aos olhos, a enfermagem preocupa-se e atenta-se ao outro. Atitudes como essas refletem a essência desta profissão<sup>4-5</sup>.

No entanto, diversos estudos apontam a insuficiência do conhecimento dos profissionais de Enfermagem em relação à etiologia, à identificação de sinais e sintomas, e receio de como atuar frente ao paciente e seus familiares. Portanto, é importante compreender como esses profissionais cuidam e apoiam essas pessoas, tanto para revelar as potencialidades e fragilidades da atuação e formação desses profissionais, quanto para esclarecer aspectos do cuidado a esses pacientes<sup>6-8</sup>.

Diante do exposto, objetivou-se analisar o conhecimento e a atuação dos profissionais de enfermagem junto às pessoas com TEA. Estimular discussões quanto à divulgação deste tema entre futuros profissionais e enfermeiros, para que possam contribuir no desenvolvimento de estratégias para instrumentalizar o cuidado às pessoas com o TEA.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consiste em um método com o objetivo de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente a partir da seguinte questão norteadora: "Qual a contribuição do profissional enfermeiro na assistência prestada às pessoas com Transtorno do Espectro Autista?".

A questão norteadora desta revisão foi construída com base na estratégia PICO (P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome), amplamente empregada em estudos de revisão integrativa. A fim de atendê-la, a pergunta norteadora delineada na presente revisão foi: O que há na literatura recente sobre o modelo conceitual, as técnicas e a aplicação (O) da TCC (I) em pessoas com TEA-AF (P). Devido ao fato de o objetivo não envolver nenhum tipo de comparação entre grupos, a estratégia PICO foi utilizada sem a letra C (comparação).

Para a elaboração da presente revisão integrativa as seguintes etapas foram percorridas: estabelecimento da questão norteadora e suas possíveis hipóteses; delimitação do objetivo da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados.

A coleta dos dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2023 nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): BDENF, IBICS, LILACS, MEDLINE, SciELO, OPAS-ÍRIS e WHO IRI. Os descritores utilizados foram: Cuidados de enfermagem AND Transtorno do Espectro Autista e Enfermagem AND Transtorno do Espectro Autista.

Os critérios de inclusão dos artigos para a presente revisão integrativa foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol, com textos completos disponíveis nas bases de dados selecionadas, publicados nos últimos 5 anos, logo entre 2018 a 2023. Foram excluídos resumos, artigos que não se relacionavam ao nosso objetivo, monografias, teses, artigos de revisão integrativa, contos e relatos, artigos pagos, acervos de multimídia e todos os artigos duplicados da base de dados.

Para delimitação da pesquisa foram selecionadas publicações que apresentaram dados relevantes para a temática e com isso a amostra final desta revisão integrativa foi constituída de 218 artigos conforme (Quadro 1).

**Quadro 1:** Publicações identificadas nas bases de dados da biblioteca virtual em saúde com enfoque na assistência da enfermagem às pessoas com TEA.

Cruzamentos	Base de dados					Total
	BDEF	IBEC	LILACS	MEDLINE	RECURSOS MULTIMÍDIA	
Cuidados de Enfermagem and Transtorno do Espectro Autista	0	4	10	85	1	100
Enfermagem and Transtorno do Espectro Autista	2	3	17	96	0	118
<b>Total</b>	2	7	27	181	1	218

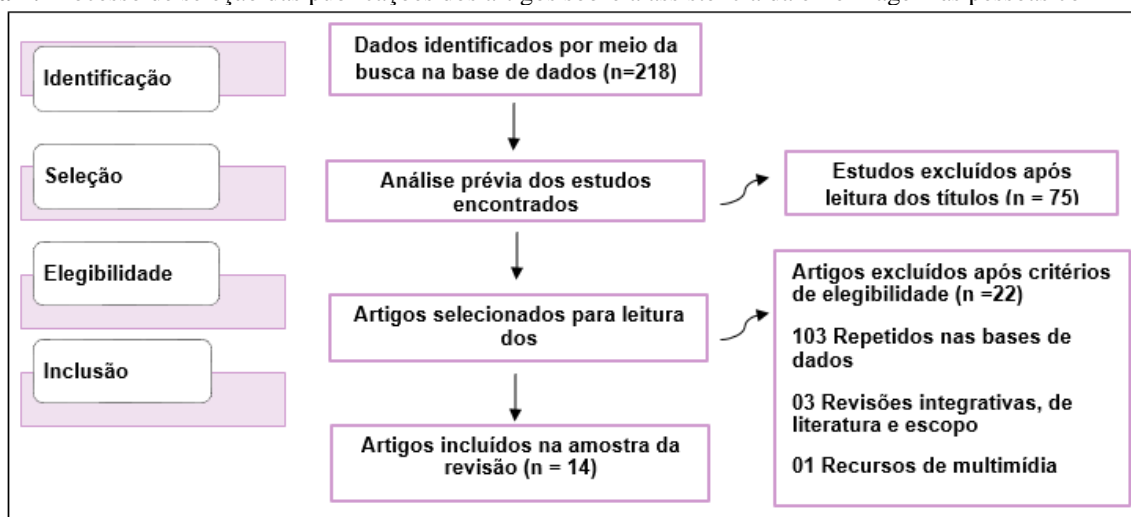
**Fonte:** Das autoras.

A seleção dos artigos foi realizada por meio da exclusão dos artigos repetidos na base de dados, leitura prévia dos títulos e resumos relacionados ao tema em questão. Após a leitura dos títulos, foram selecionados aqueles que obedeceram à temática e critérios de inclusão propostos para a leitura dos resumos.

Realizada a exclusão dos artigos duplicados resultaram 115 para análise. Após

a leitura do título foram excluídos 75 artigos que não eram pertinentes ao tema da pesquisa e 22 por não responderem aos critérios de inclusão deste estudo. Assim, resultaram 14 artigos na amostra final e que serão utilizados para a discussão deste artigo. A (Figura 1) demonstra o percurso da escolha destes artigos.

**Figura 1:** Processo de seleção das publicações dos artigos sobre a assistência da enfermagem às pessoas com TEA.



**Fonte:** Das autoras.

## RESULTADOS

Realizada a seleção dos artigos selecionados para compor a revisão proposta, foi identificado no processo da leitura integral artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023 com predominância em 2022, sendo

todos estudos qualitativos. Quanto ao papel da Enfermagem na assistência e cuidados foi mencionado em todos os artigos selecionados, e a importância em 30%.

Os estudos incluídos foram dispostos de forma qualitativa em quadro comparativo levando em conta o título do artigo, período de

publicação, base de dados, tipos e objetivo conforme (Quadro 2).

**Quadro 2.** Sinopse demonstrativa dos estudos compreendidos entre 2018 e 2023.

<b>Título</b>	<b>Autor/ Período</b>	<b>Base de dados/tipo de artigo</b>	<b>Objetivo</b>
<i>Autism spectrum disorder in primary care.</i>	Weill VA, Zavodny S, Souders MC. 2018	MEDLINE /Pesquisa Qualitativa	Apresentar informações sobre avaliação, triagem, responsabilidades de coordenação de serviços e formas de apoiar as famílias.
Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos.	Ferreira ACSS, Franzoi MAH. 2019	BDENF/Pesquisa Qualitativa	Analisar o conhecimento dos estudantes de Enfermagem de uma universidade pública sobre os Transtornos do Espectro do Autismo (TEA).
<i>A Statewide Tiered System for Screening and Diagnosis of Autism Spectrum Disorder.</i>	McNally Keehn R, Ciccarelli M, Szczepaniak D, Tomlin A, Lock T, Swigonski N. 2020	MEDLINE /Pesquisa Qualitativa	Descrever um sistema Hub de Avaliação Precoce do Autismo (EAE), uma iniciativa estadual para triagem e diagnóstico de TEA no ambiente de atenção primária.
<i>The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory.</i>	Soeltl SB, Fernandes IC, Camillo S de O. 2021	LILACS/Pesquisa Qualitativa	Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o TEA e a abordagem do tema durante a formação profissional com base nos princípios abordados na Teoria do Cuidado Humano.
Indicadores para rastreamento do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras.	Pitz ISC, Gallina F, Schultz LF. 2021	LILACS/Pesquisa Qualitativa	Descrever o conhecimento de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre indicadores para rastreamento de TEA e sua experiência na aplicabilidade em consulta de puericultura.
Percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre Autismo.	Camelo IM, Camelo EC, Neves KRT, Aragão GF. 2021	LILACS/Pesquisa Quantitativa	Verificar o nível de conhecimento dos estudantes de enfermagem de uma universidade pública sobre o Transtorno do Espectro Autista.
Vivências de profissionais de um centro de atenção psicossocial infantil externas para usuários com autismo.	Bom AE. 2022	LILACS, Pesquisa Qualitativa	Compreender as vivências dos profissionais de um CAPSi voltadas para usuários com autismo.
Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado.	Magalhães JM, Sousa GRP de, Santos DS dos, et al. 2022	LILACS/Pesquisa Qualitativa	Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado.
<i>What can be improved in learning to care for people with autism? A qualitative study based on clinical nursing simulation.</i>	Díaz-Agea JL, Macías-Martínez N, Leal-Costa C, Girón-Poves G, García-Méndez JA, Jiménez-Ruiz I. 2022	MEDLINE /Pesquisa Qualitativa	Identificar os principais padrões de erros cometidos por estudantes do 4º ano de enfermagem na prática clínica simulada com cenários de atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento.	Sandri JV de A, Pereira IA, Corrêa TGLP. 2022	LILACS/Pesquisa Qualitativa	Analisar a atuação dos enfermeiros junto às pessoas com autismo, bem como seus familiares nas Unidades de Pronto Atendimento.
<i>Percepciones sobre la atención de enfermería en madres de hijos con trastornos del espectro autista.</i>	Calisto Moreira C, Barría Maldonado D, Muñoz Morales M, Villa-Velásquez J. 2022	IBECs/Pesquisa Qualitativa	Revelar as experiências de mães cuidadoras de meninos e meninas de 3 a 9 anos com transtornos do espectro do autismo em relação aos cuidados de enfermagem recebidos nos exames de saúde infantil.
Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Jerônimo TGZ, Mazzaia MC, Viana JM, Chistofolini DM. 2023	LILACS/Pesquisa Qualitativa	Apreender a representação de Enfermeiros(as) sobre a assistência a crianças/adolescentes com Transtorno de Espectro Autista nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil.
O papel da enfermagem no cuidado com crianças do espectro autista	Souza KO de, Cardoso KT, Matos AHC. 2023	LILACS/Pesquisa Qualitativa	Desenvolver um levantamento de literatura sobre a atuação do profissional de enfermagem na abordagem de crianças com espectro autista.
Transtornos do espectro autista: visão de discentes dos cursos de medicina e enfermagem de uma universidade pública.	Taveira M das GMM, Correia DS, Coelho JAP de M, Miranda CT de. 2023	LILACS/Pesquisa Qualitativa	Descrever a visão sobre estigma em relação ao Transtorno do Espectro Autista entre estudantes dos cursos de medicina e enfermagem.

**Fonte:** Bases de dados.

Após a leitura e análise do conteúdo da amostra, foram definidas as seguintes categorias para facilitar o entendimento do assunto e a síntese da evidência encontradas: 1) Atuação e a importância do enfermeiro na triagem e assistência do TEA; 2) A necessidade de capacitações sobre TEA para a superação das dificuldades encontradas; 3) A busca por protocolos e fluxogramas capazes de orientar a triagem do TEA e os encaminhamentos necessários na rede de atenção à saúde.

## DISCUSSÃO

### Atuação e a importância do enfermeiro na triagem e assistência do TEA

Os sinais de alerta no neurodesenvolvimento da criança podem ser percebidos nos primeiros meses de vida, sendo o diagnóstico estabelecido por volta dos 2 a 3 anos de idade, embora varie de caso para caso, com prevalência maior no sexo masculino. Observar certos traços comportamentais pode ser útil para ajudar no processo de identificação, diagnóstico e tratamento. Dois

aspectos fundamentais a serem observados são: déficit do conforto social e comunicação, juntamente com comportamentos repetitivos e limitados<sup>9</sup>.

O diagnóstico do TEA é geralmente realizado por meio de uma avaliação clínica abrangente que inclui a análise do comportamento, entrevistas com os pais ou cuidadores, e a aplicação de instrumentos padronizados e validados, é aqui que entra em jogo o papel do profissional enfermeiro.<sup>10</sup> Os enfermeiros que possuem o conhecimento amplamente difundido, podem estar em uma posição privilegiada para identificar sinais de alerta durante exames de rotina, vacinações ou outras interações de cuidado, principalmente quando realizam as consultas de puericultura onde acompanha o desenvolvimento dos bebês<sup>9-10</sup>.

A assistência do profissional enfermeiro durante a consulta de puericultura é focada em possíveis riscos ou alterações no desenvolvimento da criança, que estão descritos nas Diretrizes para Cuidados de Reabilitação de Indivíduos com TEA como: movimentos motores estereotipados, alterações de determinadas hipersensibilidades

vocais, tendência a tornar-se ritualístico e rígido nas rotinas, dificuldade significativa em mudar a dieta, parar de falar, expressão de emoções menos frequente e mais limitada, dificuldade de aconchegar-se no colo de um cuidador e dificuldade em encontrar maneiras de expressar diferentes preferências e método de desejar. A orientação enfatiza a importância de identificar indicadores comportamentais do transtorno do espectro do autismo e de envolver as famílias como facilitadores e parceiros no monitoramento das crianças em todos os estágios de desenvolvimento.

Uma observação de <sup>11</sup>comportamentos sociais específicos pode ser crucial para identificar sinais de alerta. Marcos como sorrisos sociais por volta dos 2 a 3 meses de idade e manutenção consistente do contato visual são indicadores importantes do desenvolvimento típico. Uma marca registrada de um diagnóstico de TEA é a falta de prazer compartilhado espontâneo, ou seja, o desejo de uma criança de compartilhar eventos ou objetos com a outra, por volta dos 9 meses<sup>10</sup>.

Além das observações supracitadas, crianças com perda auditiva não respondem a nenhum som, enquanto crianças com TEA ignoram preferencialmente sons humanos, além de ficarem inconsoláveis com ambiente novo e/ou mudanças de rotina, mesmo na presença dos pais. A integração da avaliação comportamental, especialmente em relação aos marcos sociais e comunicativos, é essencial para a detecção precoce de possíveis sinais de TEA e o início de ocorrências<sup>10-12</sup>.

Quando se diagnostica precocemente, os riscos de agravamento são minimizados e existe maior possibilidade de promover a independência e facilitar a adaptação, além do fornecimento de suporte emocional e educacional às famílias. Por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem é necessário realizar, oportunizar e atentar para a triagem de TEA em ações de proteção, prevenção de agravos e promoção da saúde, tendo em vista que o enfermeiro é o profissional que tem maior contato com o paciente e familiares<sup>13-14</sup>.

### **A necessidade de capacitações sobre TEA para a superação das dificuldades encontradas**

O estudo<sup>12</sup> realizado em 2019 com nove enfermeiras do quaro efetivo da Estratégia Saúde em Família de um município do Norte de Santa Catarina, apresentam dúvidas das profissionais sobre o conceito, causas, encaminhamentos e prognósticos da doença, principalmente aquelas com mais tempo de formação. Relatam que é desafiador, há uma mistura de sentimentos como o de se colocar no lugar da mãe e não saber agir.

[...] é bem difícil, é bem difícil, porque elas não param... e eu não sei o que fazer pra [sic] ela se comportar diferente, pra [sic] ela parar um pouco. Eu imagino a mãe que fica 24 h com aquela criança e, assim, eu não sei como orientar ela também, não sei como dizer, senão eu faria” (E1).

“[...] Assim, é bastante desafiador, porque é algo que é mais atual, não é uma coisa que era tão falado, na minha época de formação foi uma coisa assim que pouco se estudou a respeito [...] a gente tem que estar sempre buscando e vendo e estudando, porque realmente a gente ainda tem um pouco de dificuldade de lidar com a situação, e até mesmo assim em relação a abordagem familiar” (E2).

Resultados estes, também, encontrados em outros estudos<sup>15,16</sup>. É unânime que o profissional de enfermagem precisa estar ciente das características do TEA, como sensibilidades sensoriais, dificuldades na comunicação e interação social, possíveis comportamentos repetitivos, entre outros. Isso ajuda a adaptar o ambiente de cuidados para reduzir o estresse sensorial, comunicar-se de maneira mais clara e entender as possíveis reações do paciente oferecendo um cuidado eficaz e sensível aos pacientes autistas.

A competência clínica implica não apenas em conhecimento teórico, mas também em habilidades práticas para interagir de forma respeitosa e empática, registrando a individualidade de cada pessoa. O desenvolvimento de estratégias faz por necessário desde a base da graduação. Conforme os estudos<sup>13,17-18</sup> os discentes de graduação de enfermagem, cursando os últimos semestres, no qual já realizaram disciplinas de vivências em saúde e se enquadram no estágio obrigatório, descrevem que há uma falta de informação que

potencializa atitudes discriminatórias, preconceituosas e que dificulta o processo de aprendizagem, além do desempenho na atuação da assistência.

Observa-se pelas representações das dificuldades até então reveladas que, ter capacidade para prover assistência aos usuários com TEA é flagrante, no entanto os profissionais de enfermagem, e também os futuros, entende-se e fortalece a necessidade de uma educação continuada e permanente introduzida não somente enquanto estiver na atuação, deve-se iniciar durante a educação inicial e continuar ao longo da carreira profissional para garantir que os enfermeiros estejam sempre preparados e atualizados para oferecer um cuidado de qualidade e adaptado às singularidades dos pacientes autistas<sup>17</sup>.

### **A busca por protocolos e fluxogramas capazes de orientar a triagem do TEA e os encaminhamentos necessários na rede de atenção à saúde**

As "Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)" lançada pelo Ministério da Saúde do Brasil em 2014 representam um marco importante na orientação e capacitação de profissionais de saúde sobre o TEA. Estas diretrizes visam sensibilizar e informar sobre a detecção precoce de sinais de alterações no desenvolvimento, abordando uma variedade de indicadores comportamentais que podem estar associados ao TEA, como questões motoras, sensoriais, de rotina, linguagem e aspectos emocionais<sup>11-12</sup>.

Entre os instrumentos para rastreamento/triagem de indicadores clínicos de sinais iniciais de problemas de desenvolvimento é validado para o uso no Brasil o "Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI)" e o "*Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-Chat)*". O IRDI é um instrumento que visa detectar sinais precoces de atraso no desenvolvimento de crianças de 0 a 18 meses de idade. Ele avalia indicadores de risco em diferentes áreas de desenvolvimento, como linguagem, motricidade, socialização e comportamento. O M-Chat, por sua vez, é um

questionário utilizado para rastrear sinais de autismo em crianças a partir de 18 meses de idade. Ele consiste em uma série de perguntas sobre o comportamento da criança, ajudando a identificar possíveis intenções de autismo ou outros transtornos do espectro autista<sup>11-12,19</sup>.

Ambos os instrumentos são importantes para identificar precocemente possíveis problemas no desenvolvimento infantil, possibilitando intervenções e suporte adequado às crianças e suas famílias. Instrumentos esses que são de suma importância para os profissionais de enfermagem no qual irá resolver partes dos problemas supracitados no estudo<sup>11-12</sup>.

As profissionais de enfermagem que participaram do estudo<sup>12</sup> confirmaram a importância de algum instrumento, em especial o IRDI, no qual foi aplicado a elas como um teste. Destacaram que o instrumento ajuda a identificar detalhes que poderiam ser esquecidos ou não avaliados durante uma consulta de puericultura sem o seu uso. Isso ressalta como a utilização desse instrumento pode aprimorar a observação e a coleta de informações relevantes para identificar precocemente sinais ou comportamentos associados ao TEA, e contribuir para uma abordagem atenta dos comportamentos que, por muitas vezes, é considerado típico.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo apontou a importância dos profissionais de enfermagem em conhecer sobre o TEA, não somente quando estiverem na atuação, dada a sua prevalência e complexidade. Integrar esse conhecimento desde a graduação permite aos futuros profissionais uma compreensão mais profunda e holística sobre o transtorno, capacitando-os a oferecer cuidados éticos e baseados em evidências para pessoas autistas em diferentes áreas de atenção à saúde.

É notório a dificuldade de desenvolver habilidades para uma abordagem mais centrada na pessoa quando se tem TEA, e desenvolver com olhar social e não meramente assistencial, além do cuidado com os pais e/ou cuidadores, especialmente quando os profissionais de saúde não receberam uma



orientação prévia ou educação continuada específica nessa área. Oferecer orientação, suporte emocional e educacional para esses indivíduos pode ter um impacto significativo na qualidade de vida do paciente autista e na dinâmica familiar como um todo.

Para profissionais com anos de atuação que não possam ter tido essa formação específica, a educação continuada é fundamental. Programas de treinamento, workshops, cursos online e materiais educativos podem ajudar esses profissionais a adquirir conhecimentos atualizados sobre o TEA e estratégias de comunicação e cuidado mais adequados.

Manifesta-se, ainda o déficit de artigos científicos na temática do TEA à população em geral, visto que todos os estudos são voltados especificamente as crianças. Considerando que, existe um percentual de pessoas não diagnosticadas, em sua maioria, adultos, faz por necessárias orientações aos profissionais para que estejam em observação durante toda a fase, inclusive na velhice. Apesar de um diagnóstico tardio vários comportamentos podem ser explicados e tendo seu encaminhamento necessário para acompanhamento.

Diante do exposto, mostra um aumento da produção científica brasileira, todavia essas publicações não focam especificamente ações que promovam a melhoria do cuidado sobre autismo e em ferramentas suficientes apesar de ter instrumentos validados pelo Ministério da Saúde. Esforços são necessários nesse sentido para que os estudos contribuam mais quebrar arestas e favorecer ao profissional de enfermagem um melhor convívio, entendimento e cuidado em relação à pessoa com TEA.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Santos ALV, Fernandes CF, Santana LTG, Santo LRE, Lafetá BN. Diagnóstico precoce do autismo: dificuldades e importância. *Renome*. 2015; 4:23-4.
2. American Psychiatry Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de

transtornos mentais-DSM-V. 4th ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.

3. Tomazelli J, Fernandes C. Centros de Atenção Psicossocial e o perfil dos casos com transtorno global do desenvolvimento no Brasil, 2014 - 2017. *Physis*. 2021;31(2):e310221.
4. Malik-Soni N, Shaker A, Luck H, Mullin AE, Wiley RE, Lewis ME, et al. Tackling healthcare access barriers for individuals with autism from diagnosis to adulthood. *Pediatr Res*. 2022;91(5):1028-35. Review.
5. Sena RCF de, Sobreira MVS. Concepções e conhecimentos dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre Autismo Infantil. *J Nurs UFPE on line*. 2012; 6(4):954-7. [online] [acesso 2018 Maio 10]; Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/7122/275796>
6. Dartora DD, Mendieta MC, Franchini B. A equipe de Enfermagem e as crianças autistas. *J Nurs Health* [online]. 2014; 4(1):27-38. [acesso 2017 out. 9]. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/4304/350>
7. Carniel EL, Saldanha LB, Fensterseifer LM. A atuação do enfermeiro frente à criança autista. *Pediatria (São Paulo)*. 2010; 32(4):255-60. [online]. [acesso 2017 Out 9]. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-6101568>
8. Soeltl SB, Fernandes IC, Camilo SO. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca do transtorno do espectro autista à luz da teoria do cuidado humano. *ABCS Health Sci*. 2021;46. <https://doi.org/10.7322/abcshs.2019101>
9. O papel da enfermagem no cuidado de crianças do espectro autista. *Uninter.com*. [online]. [acesso 2023 Nov 14]; Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/o-papel-da-enfermagem-no-cuidado-de-criancas-do-espectro-autista>

10. Weill VA, Zavodny S, Souders MC. Autism spectrum disorder in primary care. *Nurse Pract* 2018; 43(2):21–28. [online]. [acesso 2023 Nov 14]; Disponível em: [https://journals.lww.com/tnpj/fulltext/2018/02000/autism\\_spectrum\\_disorder\\_in\\_primary\\_care.6.aspx](https://journals.lww.com/tnpj/fulltext/2018/02000/autism_spectrum_disorder_in_primary_care.6.aspx)

11. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). –Brasília: Ministério da Saúde. 2014; 86p. il. [online]. [acesso 2023 Out 28]. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_reabilitacao\\_pessoa\\_autismo.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf)

12. Pitz ISC, Gallina F, Schultz LF. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. *Rev APS* 2021; 282–295. [online]. [acesso 2023 nov 14]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1359419?lang=en>

13. Camelo IM, Camelo EC, Neves KRT, Aragão GF. Percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre Autismo. *Enferm foco (Brasília)* 2021; 1210-1216. [online]. [acesso 2023 Nov 14]; Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1369282?lang=en>

14. Jerônimo TGZ, Mazzaia MC, Viana JM, Chistofolini DM. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Acta Paul Enferm (Online)* [internet] 2023; eAPE030832-eAPE030832. [online]. [acesso 2023 Nov 14]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1447026>

15. Sandri JV de A, Pereira IA, Corrêa TGLP. Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto

atendimento. *Semina cienc biol saude* 2022; 251-262. [online]. [acesso 2023 Nov 14]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1426437?lang=en>

16. Calisto Moreira C, Barría Maldonado D, Muñoz Morales M, Villa-Velásquez J. Percepciones sobre la atención de enfermería en madres de hijos con trastornos del espectro autista. *Index enferm* [internet] 2022; 260–264. [online]. [acesso 2023 Nov 14]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-217981?lang=es>

17. Ferreira ACSS, Franzoi MAH. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. *Rev enferm UFPE on line*. 2019; 51–60. [online]. [acesso 2023 Nov 14]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1006011>

18. Taveira M das GMM, Correia DS, Coelho JAP de M, Miranda CT de. Transtornos do espectro autista: visão de discentes dos cursos de medicina e enfermagem de uma universidade pública. *Ciênc Saúde Colet (Impr)* [internet] 2023; 1853–1862. [online]. [acesso 2023 Nov 14]; Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1439846>

19. McNally Keehn R, Ciccarelli M, Szczepaniak D, Tomlin A, Lock T, Swigonski N. A statewide tiered system for screening and diagnosis of autism spectrum disorder. *Pediatrics* [internet] 2020; [online]. [acesso 2023 Nov 14]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32632023?lang=en>

Recebido em: 05.12.2023  
Aprovado em: 30.12.2023